

PROJETO EDUCATIVO

2020/2023



ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE PROPRIETÁRIA E DA ESCOLA PROFISSIONAL	5
1.1. Identificação da Entidade Proprietária	5
1.2. Identificação da Escola	5
2. ENQUADRAMENTO	6
2.1. Caracterização da Intervenção da epES	7
3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL DE ECONOMIA SOCIAL	8
3.1. Missão	8
3.2. Visão	8
3.3. Cultura	8
3.4. Valores	9
3.5. Política de Qualidade	9
3.6. Objetivos Gerais e Específicos	10
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL DE ECONOMIA SOCIAL	11
4.1. Justificação da oferta	11
4.2. Enquadramento europeu, nacional e regional	12
5 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	13
5.1. Organograma	13
5.2. Equipa Formativa	14
5.3. Pessoal Não Docente	15
5.4. Formandos	15
5.5. Pais / Encarregados de Educação	16
5.6. Parcerias e Protocolos	16
5.7. A epES e a Garantia de Qualidade	20
6. IDENTIFICAÇÃO DOS <i>STAKEHOLDERS</i>	22
7. ANÁLISE <i>SWOT</i> DA epES	Erro! Marcador não definido.
8. RESPONSABILIDADES NO ÂMBITO DA GARANTIA DA QUALIDADE	24
9. INDICADORES A ADOTAR NO TRIÉNIO 2020 a 2023	27
9.1 - Indicadores do EQAVET	27
9.2 - Indicadores da epES	27
10. EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS TENDO EM CONTA AS FASES DO CICLO DE QUALIDADE	29
11. ANÁLISE INTEGRADA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES	30
12. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	30
13. METAS E ESTRATÉGIAS PARA O TRIÉNIO 2020 a 2023	31
14. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	31
15. CONCLUSÃO	32

NOTA INTRODUTÓRIA

O Projeto Educativo, nos termos da legislação em vigor, é um instrumento de informação, orientação e gestão fundamental para toda a comunidade educativa, para um período de referência de três anos. Este projeto educativo como documento orientador define o caminho a seguir, os objetivos e as metas a atingir pela Escola Profissional de Economia Social para o próximo triénio, utilizando de forma articulada e planeada os recursos existentes e as potencialidades locais.

A sua implementação, tratando-se de um percurso de três anos não se pretende que seja um documento fechado, podendo a qualquer momento sofrer alterações e melhorias por proposta de todos os *stakeholders* e operacionalizar-se-á através do plano anual de atividades, dos perfis das turmas, dos relatórios de autoavaliação e das ações de melhoria.

“Toda a pessoa - criança, adolescente ou adulto - deve poder beneficiar de uma formação concebida para responder às suas necessidades educativas fundamentais. Estas necessidades dizem respeito quer aos instrumentos essenciais de aprendizagem, quer aos conteúdos educativos fundamentais (conhecimentos, aptidões, valores e atitudes) de que o ser humano tem necessidade para sobreviver, desenvolver todas as suas faculdades, viver e trabalhar com dignidade, participar no desenvolvimento, melhorar a qualidade da sua existência, tomar decisões esclarecidas e continuar a aprender.” (Art. 11º da Declaração Mundial sobre Educação para Todos – 1990)

Pela sua atualidade e importância, a epES continua a respeitar e a manter como sua, a anterior declaração, de resto doutrina enformadora dos anteriores projetos educativos.

Por outro lado, a epES entende, ainda, que a aceleração do tempo histórico e do progresso tecnológico, com a dinâmica da mudança que implica, se tornou um fator social de uma importância decisiva, surgindo como um desafio que tem que ser enfrentado com uma eficácia muito maior do que aquela que, até agora, tem sido conseguida, abstraindo, a esse desafio, toda a perspectiva redutora de índole economicista e anti-humanista.

Como Salgado Sampaio, consideramos que *“... o aspeto da produtividade está intimamente ligado ao aspeto da qualificação do elemento humano. Embora não seja o único fator que contribui para isso, é o fator mais importante.”* pelo que, *“... se não tivermos, no nível da qualificação do elemento humano (...) todo o problema do nosso acréscimo de condições de vida está condenado”*. Até porque, *em função dos avanços tecnológicos, verificáveis quotidianamente, “...em Portugal, como em todos os outros países, haverá um período de acréscimo de vida e, independentemente deste, um período de diminuição quer do tempo, quer próprio emprego”*,

pelo que se torna necessário, e urgente encontrar respostas para o aumento da habilitação acadêmica e profissional.

A epES, na concretização do seu Projeto Educativo, promoverá junto dos formandos, através da formação ministrada a abertura de perspectivas de futuro em termos da elaboração de projetos de vida, nomeadamente, preparando para o desempenho de um conjunto de profissões afins aos cursos em desenvolvimento, contribuindo para os dotar de capacidades e competências ao nível sociocultural, científico, técnico, tecnológico e prático, que possibilitem e promovam o espírito crítico e criativo, gerador de uma mobilidade horizontal e vertical de todos e cada um dos formandos visando assim atingir os resultados de um modo mais eficaz, tendo sempre como meta principal o grande tema globalizador de toda a nossa atividade - MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO PROFISSIONAL.

1. APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE PROPRIETÁRIA E DA ESCOLA PROFISSIONAL

1.1. Identificação da Entidade Proprietária

A Academia José Moreira da Silva, Cooperativa de Estudos de Economia Social, crl (aJMSceES) é uma Cooperativa de Ensino, incubada com base num acordo de intercooperação entre a UniNorte - União Cooperativa Polivalente da Região Norte, Crl, a Cooperativa dos Pedreiros Portuenses (CPOPP), e em cooperação com o INSCOOP em 1987.

Foi fundada a 30 de Dezembro de 1988 e as suas instalações foram inauguradas por ocasião das comemorações de 75º Aniversário da Cooperativa dos Pedreiros Portuenses em 9 de Março de 1989.

A atividade principal da aJMSceES é o Ensino e Formação Profissional para as Organizações de Economia Social. Está sediada na freguesia do Bonfim, pleno centro da cidade do Porto, no Complexo IntraCooperativo da Cooperativa dos Pedreiros. As instalações, antigos armazéns da CPOPP, foram totalmente remodeladas e adaptadas para a formação e para o desenvolvimento de cursos e projetos inovadores relacionados com o Setor Cooperativo e Social. Ao longo de todos estes anos, conseguimos notoriedade nacional, comunitária [EU e CPLP] e internacional.

Na aJMSceES, como Cooperativa de Ensino, todos os colaboradores e formadores são, por sua livre adesão, candidatos e, posteriormente, admitidos como membros cooperadores, participando na (re)definição dos estatutos e regulamentos internos. Participam, ainda, na (re)definição dos objetivos do projeto educativo/formativo intra/inter/cooperativo e na forma de os alcançar.

1.2. Identificação da Escola

Em 1989 foi criada a Escola Profissional de Economia Social (epES), em parceria e acordo com o Ministério da Educação através de Contrato-Programa entre o então GETAP - Gabinete para o Ensino Tecnológico Artístico e Profissional e a aJMSceES, crl e o Ministério do Trabalho e da Segurança Social. A epES tem autorização funcionamento com o nº 62 ao abrigo do DL 4/98 pelo Ministério da Educação.

A sua oferta formativa é dirigida, preferencialmente, à Qualificação Inicial de Jovens que procuram uma dupla certificação [escolar e profissional] que lhes permita a inserção no mercado de trabalho e/ou prosseguir estudos.

A epES atualmente tem como oferta formativa de cursos profissionais de nível IV, com reconhecimento ministerial e publicação em portaria, destinados a jovens com o 9º ano de escolaridade, dos quais, um curso têm desenho curricular da componente Técnica, Tecnológica e Prática de autoria da própria equipa pedagógica e parceiros da epES (*):

Curso Profissionais	Nº de Turmas
Curso Profissional Técnico de Secretariado	3 turmas
Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático (*)	3 turmas
Técnico de Auxiliar de Saúde	3 turmas
Técnico de Turismo	3 turmas

Nos cursos de Educação e Formação de Jovens, dispomos de 1 curso aprovado de nível II:

Curso de Educação e Formação de Jovens	Nº de Turmas
CEF T3 - Assistente Administrativo	1 turma

Em cooperação com diversas estruturas das redes sociais, em especial, com o Centro de Emprego do Porto, através de políticas de inserção social e profissional, para grupos específicos de população em situação, ou em risco, de exclusão, cooperamos em ações de formação e atualmente temos em funcionamento um Gabinete de Inserção Profissional (GIPQoop).

2. ENQUADRAMENTO

A epES considera que o ensino profissional e outras modalidades de formação qualificantes ocupam um papel determinante na construção do futuro da sociedade em geral e ambiciona responder às necessidades educativas e formativas dos jovens, dos adultos e às necessidades de técnicos qualificados do tecido económico e social, em especial, das Organizações de Economia Social, bem como às expectativas dos organismos que tutelam a formação profissional.

Atualmente, a epES constitui uma aposta renovada de formação profissional no concelho onde está inserida. O Porto, com uma área de 21 278 km², núcleo urbano mais representativo da Região Norte sendo a região mais populosa e de maior dimensão do país. Constitui a sede da Área Metropolitana do Porto (AMP), composta atualmente por 17 municípios contíguos numa área aproximada de 2.041 Km², com uma população residente a rondar 1.700.000 habitantes - cerca de 17% do total de população residente em Portugal.

A cidade do Porto constitui, ainda, o espaço urbano mais relevante, em termos socioeconómicos, da região, servido por acessos modernos, facilitando a mobilidade dos cidadãos. Dispõe de vários mecanismos que promovem a mobilidade metropolitana, sendo esta assegurada pelo Metro do Porto, pela Sociedade de Transportes Coletivos do Porto (STCP) e pela Comboios de Portugal (CP).

Este espaço comunitário define e contribui para o modelo de formação da epES - um subsistema modular alternativo ao sistema regular de ensino, que oferece uma multiplicidade

de opções conducentes à fixação da população jovem que vem aderindo cada vez mais a este projeto de formação.

Do ponto de vista legal a Escola Profissional de Economia Social é uma instituição de ensino privado, regulada pela legislação aplicável.

2.1. Caracterização da Intervenção da epES

Desde a sua fundação, a epES tem procurado cumprir, com padrões elevados de qualidade, a sua principal missão: **educar e formar os jovens da região, e de outras regiões de Portugal, da União Europeia e Países da CPLP**, tendo em vista a aquisição de competências para o exercício de uma profissão.

A formação ministrada é sustentada na excelência de um processo educativo integral, conduzido e concretizado por profissionais de reconhecida ética e competência profissional. Para garantir a excelência do processo educativo está a ser implementado o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para o Ensino e a Formação Profissional (EQAVET), como instrumento de referência para a avaliação dos resultados da atividade.

Assim, pode dizer-se que a epES tem como missão formar cidadãos - jovens e adultos - proporcionando-lhes formação qualificante e *know-how* efetivo que lhes permita um bom desempenho profissional e uma plena integração no mundo social e empresarial, em especial, nas Organizações de Economia Social. Contribuir para o exercício de uma cidadania ativa e consciente dotando-os, também, de valores estruturantes da nossa sociedade como a democracia e o humanismo, desenvolvendo o sentido de solidariedade, cooperação, colaboração, tolerância, responsabilidade e rigor – tendo como premissa central: **“a dimensão do Eu e os Outros”**.

Para a epES, a aposta é, e continuará a ser, a da qualificação e certificação profissional dos jovens e adultos como condição para o progresso pessoal, social e económico da área geográfica onde se insere, bem como, para a coesão social e como contributo para a melhoria da qualidade de vida das populações, com especial enfoque das camadas mais desfavorecidas em exclusão ou em risco.

Para além dos desafios inerentes ao cumprimento da nossa missão que assenta nos 7 Princípios Cooperativos, focámo-nos nos mais essenciais em função do setor em que nos situamos, tais como: a melhoria das competências e qualificações dos recursos humanos internos afetos à gestão da formação, a inovação metodológica e organizacional, o desenvolvimento de respostas formativas diversificadas que possibilitem a manutenção da proximidade com os seus públicos. Desta forma, procurar-se-á oferecer novas oportunidades de atualização, reciclagem e aprofundamento das competências e de corresponder aos desafios inerentes à flexibilidade do emprego.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL DE ECONOMIA SOCIAL

3.1. Missão

A epES tem como missão:

- **contribuir** para a formação integral dos jovens, proporcionando-lhes, preparação adequada para um exercício profissional qualificado;
- **proporcionar** uma sólida formação geral, científica e tecnológica, capaz de preparar os formandos para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos, articulando parcerias com outros estabelecimentos de ensino para a facilitação no acesso a formações qualificantes superiores;
- **promover** mecanismos de aproximação entre a Escola e os Agentes Económicos, Associativos, Profissionais, Sociais e Culturais do respetivo tecido e económico-social.
- **facilitar** aos formandos contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional, em organizações/ empresas de referência, proporcionando uma adequada inserção socioprofissional;
- **fomentar a não discriminação**, dando acesso a todos os públicos, valorizando o sucesso educativo, promovendo a igualdade de oportunidades, atuando de uma forma justa e imparcial e preconizando a consciencialização da responsabilidade social;
- **centrar a escola no formando** como um bom lugar para estudar inspirando toda a comunidade escolar a dar o melhor de si - **“FUGIR PARA A ESCOLA É BOM”!**

3.2. Visão

A epES considera que o ensino e formação profissional, ocupa um papel determinante na construção do futuro da sociedade em geral e em particular dos jovens, pretendendo ser reconhecida como uma Escola:

- **referência** para a qualificação de Capital Humano para as OES e tecido económico em geral, a nível local, regional, nacional e transnacional;
- **promove**, com outros agentes e instituições locais, a concretização de um projeto de formação de capital humano qualificado que responda às necessidades do desenvolvimento integrado do País, com especial enfoque no âmbito local e regional;
- **dinamiza** a partilha de experiências e de projetos internacionais, bem como o intercâmbio de formandos e formadores;
- **orientada** para o serviço à comunidade, preocupada com o desenvolvimento pessoal dos membros da comunidade (7º princípio cooperativo);
- **desempenha** um papel ativo no desenvolvimento social, económico e cultural da Área Metropolitana do Porto, da Região Norte e de Portugal.

3.3. Cultura

A epES promove uma **cultura** assumida por **TODOS** e para **TODOS** e que assenta no rigor de exigência em relação ao desempenho de todos os cooperadores/ colaboradores e partes interessadas, no respeito dos princípios da igualdade de oportunidades, igualdade de género, colaboração e cooperação, equidade de tratamento e solidariedade que a epES valoriza e procura transmitir e na observância dos princípios fundamentais inscritos na Constituição da República Portuguesa, na Declaração Universal dos Direitos do Homem, na Convenção Europeia dos Direitos do Homem, na Convenção sobre os Direitos da Criança e na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, enquanto matrizes de valores e princípios de afirmação de humanidade.

A cultura da epES foca-se na procura sistemática da ligação entre a Escola e a Comunidade envolvente em que insere, de forma a dar respostas às necessidades sociais, culturais e económicas da região, em especial das organizações de economia social.

A epES é entendida como uma organização aprendente, que incorpora na sua atividade todos os contributos da sua comunidade educativa/formativa - formandos/ formandos, formadores/ professores, pessoal não docente e organizações/ empresas em cooperação regular, e privilegia o trabalho intra/inter/cooperativo, profissional e/ou em voluntariado para participar na construção de uma **COMUNIDADE MAIS COOPERATIVA E SOLIDÁRIA**.

3.4. Valores

A epES tem como Valores:

- Legalidade;
- Ética;
- Equidade;
- Qualidade;
- Multiculturalidade;
- Transparência e Clareza de Informação;
- Garantia de Acessibilidade;
- Valorização e Qualificação do Capital Humano

3.5. Política de Qualidade

A política de qualidade fundamenta-se numa avaliação contínua que se desenvolve em diferentes dimensões nomeadamente, na avaliação do trabalho da equipa formativa, na recolha e tratamento dos dados pelo Grupo Dinamizador da Qualidade, na monitorização dos processos pedagógicos e na implementação de um sistema de qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET).

A avaliação do trabalho da equipa formativa da nossa escola tem como principal objetivo a melhoria do ensino, bem como a renovação de um compromisso ético e profissional do formador, o qual, se materializa num plano de melhoria e desenvolvimento.

O Grupo Dinamizador da Qualidade recolhe e analisa de forma sistemática, os dados relativamente à caracterização dos formandos à entrada, as desistências, o absentismo e os módulos em atraso, assim como na avaliação dos principais indicadores no final de cada período letivo, no final do ano letivo, no percurso pós-formação do ciclo de estudos e do balanço do ciclo de formação.

A monitorização dos processos pedagógicos permite aferir o grau de cumprimento dos vários processos implementados na epES e na correção de situações anómalas detetadas.

De forma a dar cumprimento à legislação em vigor que determina que as escolas profissionais são objeto de uma avaliação sistémica, que tem em vista a monitorização dos respetivos processos, e resultados, estamos a construir um modelo de avaliação alinhado com o EQAVET que tem como base os seguintes princípios:

- Ser uma Escola de Excelência em Humanização, Ensino e Cultura que integre a comunidade local e regional, contribuindo na formação de técnicos capazes de cooperar na formação de uma sociedade futura.
- Proporcionar os mecanismos de aproximação entre a escola e o mundo do trabalho, nomeadamente a planificação, realização e avaliação de formação em Contexto de Trabalho;
- Contribuir para a realização pessoal dos jovens e adultos, proporcionando a preparação para a vida ativa;
- Proporcionar a formação integral e integrada dos jovens e adultos, qualificando-os para o exercício profissional e para o prosseguimento de estudos;
- Assegurar o comprometimento dos *stakeholders* na implementação do quadro EQAVET;

3.6. Objetivos Gerais e Específicos

Objetivos Gerais

Constituem objetivos gerais da Escola ministrar formações de natureza profissionalizante inseridas no Sistema Nacional de Qualificações e no Catálogo Nacional de Qualificações, nas modalidades de formação inicial e contínua e atividades de certificação escolar e profissional, a seguir indicadas:

- Cursos de educação/formação;
- Cursos Profissionais;
- Cursos de Educação e Formação de Adultos;
- Formações modulares certificadas.

Objetivos Específicos

- Formação de cidadãos conscientes e participativos na vida em sociedade centrada na vivência dos valores da democracia e da liberdade de expressão e pensamento;
- Formação de profissionais empenhados e dotados de competências sociais e técnicas que possibilitem um bom desempenho profissional;

- Formação centrada na conjugação dos valores éticos;
- Ensino baseado na afetividade e numa relação de proximidade formador formando assente numa conceção de que a escola é vida e não apenas preparação para a vida;
- Aprendizagem centrada na prática, pela via da resolução de problemas e pela experimentação segundo a metodologia de aprender fazendo;
- Pedagogia do projeto desenvolvida numa lógica transversal e transdisciplinar, de modo a promover a aprendizagem integral do objeto e a constituição de um conhecimento global, por via da colocação enfática dos problemas;
- Formação de jovens preparados para o ingresso no ensino superior e para o processo de aprendizagem ao longo da vida, dotados da capacidade de aprender a aprender;
- Promoção da inserção dos nossos jovens na vida ativa, seja no mundo do trabalho seja no ensino superior;
- Promoção de parcerias nacionais e internacionais que alarguem o leque de possibilidades de inserção dos diplomados na vida ativa.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL DE ECONOMIA SOCIAL

O Ensino Profissional tem sido, até à data, uma das principais atividades formativas da Escola profissional de Economia Social, envolvendo um número significativo de formandos e formadores.

Os Cursos Profissionais constituem um subsistema do Ensino Secundário juridicamente regulado pelo Decreto-Lei 4/98 de 8 de janeiro, conferindo uma equivalência escolar correspondente ao 12.º ano e uma qualificação de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações. Deste modo, embora a integração no mundo do trabalho constitua a sua finalidade fundamental, a equivalência escolar possibilita aos jovens o prosseguimento de estudos.

As disciplinas dos Cursos Profissionais estão agrupadas em três áreas de formação e estruturadas segundo uma estrutura modular. A modularização determina métodos específicos de ensino-aprendizagem, assim como modalidades específicas de avaliação; a progressão ocorre, deste modo, de acordo com os ritmos diferenciados de aprendizagem dos formandos.

O regime de progressão adotado no Ensino Profissional termina com a Prova de Aptidão Profissional, trabalho que assume a natureza de projeto transdisciplinar, em que se evidencia uma dimensão teórica, integradora dos saberes adquiridos e uma dimensão prática, em estreita ligação com o contexto de trabalho.

Os cursos profissionais ministrados nesta Escola valorizam o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão em articulação com o tecido empresarial local/regional.

4.1. Justificação da oferta

Os formandos, ao integrarem o mercado de trabalho, são o elemento ativo da participação da epES no desenvolvimento local e regional, dado que respondem às carências de mão-de-obra qualificada e duplamente certificada na região, fomentando assim a criação de emprego e fixação dos jovens.

A definição da oferta formativa da epES é efetuada com base na concorrência e na oferta já existente, sem esquecer o facto de a maioria dos formandos ser oriunda de freguesias que constituem o município e ainda de freguesias limítrofes e das lacunas existentes ao nível da qualificação no mercado de trabalho atual e futuro.

Consciente das mudanças provocadas pela globalização e da necessidade de adequar a oferta formativa às exigências de uma sociedade da informação e do conhecimento, a epES sente necessidade de ajustar a sua oferta formativa às solicitações europeias, nacionais, regionais e locais.

A oferta formativa a iniciar em cada ano formativo tem em consideração as seguintes prioridades:

- Experiência anterior;
- Instalações e equipamentos;
- Recursos humanos – Coordenação, Professores e Formadores especializados;
- Qualidade das parcerias e envolvimento do tecido económico e social.

4.2. Enquadramento europeu, nacional e regional

Na definição da oferta formativa, a epES considerou as seguintes diretivas:

- relatório *Employment and Social Developments in Europe (2019)* que estabelece um crescimento sustentável para todos com escolhas para o futuro numa Europa social. O envelhecimento, a globalização, a transformação tecnológica, as mudanças climáticas e as incertezas geopolíticas desafiam a sustentabilidade e aceleram a transição para uma economia socialmente inclusiva e ambientalmente sustentável, que beneficie o bem-estar de todos e não deixe ninguém para trás, criando a necessidade de emprego nas áreas das novas tecnologias informáticas, turismo, serviços sociais de apoio à população idosa;
- questionário levado a cabo pelo Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, que identifica as competências mais escassas em Portugal, entre as quais se destaca a competência comercial, marketing e comunicação de informação;
- Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Norte que identifica como domínios de especialização prioritários os serviços de turismo, considerando que se trata de um setor com maior crescimento na região e como tal exige uma qualificação da oferta de recursos humanos, assim como, o setor social carece de técnicos especializados para apoio ao aumento de população envelhecida na região;
- As áreas de educação e formação e saídas profissionais prioritárias propostas para o município, para o ano 2019, que sendo diversificadas, englobam as áreas da Saúde, Turismo e Lazer, Proteção de Pessoas e Bens e Secretariado e Trabalho Administrativo;

- A nível regional, a epES participou em reuniões das Redes de Cooperação do Curso Técnico de Secretariado e Técnico de Contabilidade com outras Escolas Profissionais congéneres, contribuindo para a definição do perfil, competências profissionais, dos planos curriculares, modularização, conteúdos programáticos, elaboração de programas e planificação de disciplinas da área tecnológica, de acordo com as matrizes definidas pela então ANQEP para a homologação dos cursos a serem inscritos no Catálogo Nacional das Profissões.

Ao participar ativamente nas reuniões promovidas pela ANESPO e por outras Escolas Profissionais contribuiu para:

- A promoção da colaboração entre as Escolas Profissionais;
- O reforço da autonomia pedagógica e científica das Escolas, associado à atualização dos Planos Curriculares dos cursos;
- A melhoria das práticas pedagógicas, através de permuta de experiências, a nível de Formação em Contexto de Trabalho e da Prova de Aptidão Profissional (PAP);

A interação entre municípios, entidades educativas/formativas, entidades patronais e a população em geral, leva a escola a participar regularmente nas reuniões promovidas pela Câmara Municipal do Porto, destinadas à gestão da rede de oferta formativa no concelho.

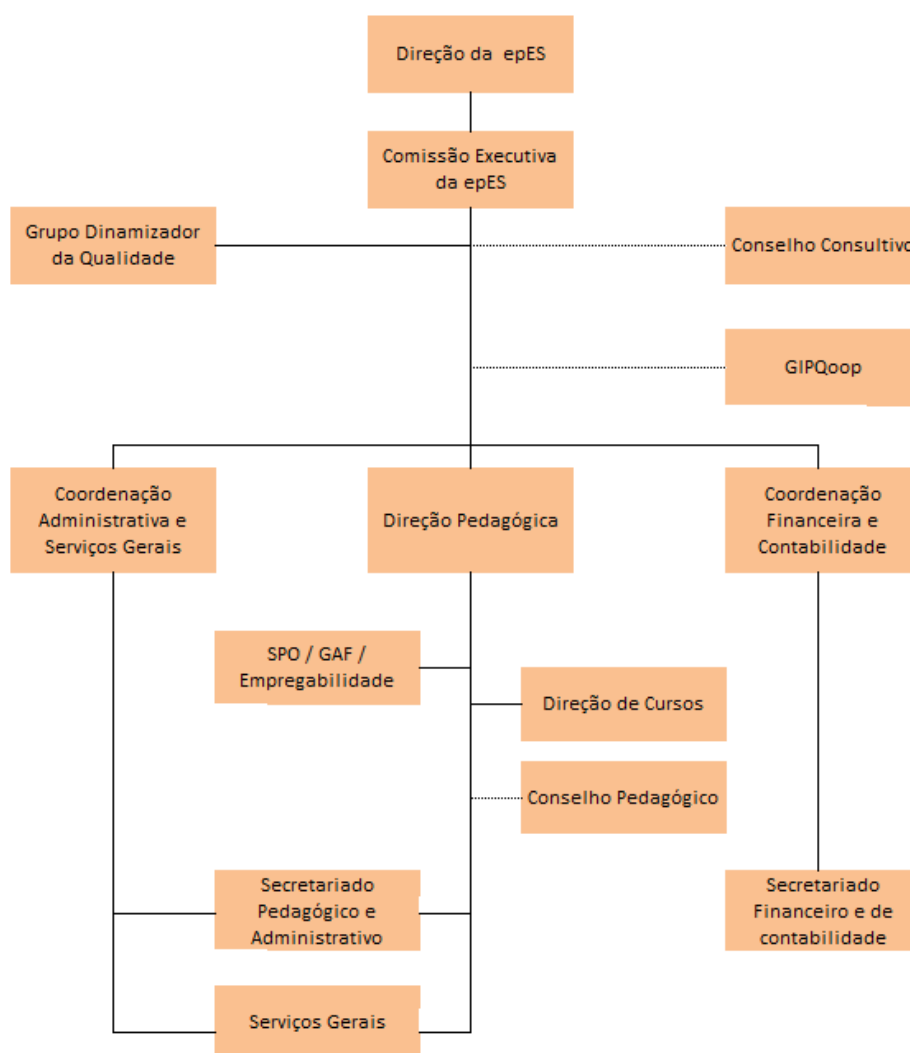
De igual forma, a epES interage com o meio envolvente através de parcerias e protocolos elaborados com empresas e organizações de diversos ramos de atividade - desde empresas prestadoras de serviços da área do secretariado, saúde, turismo e segurança e salvamento em meio aquático- que direta e indiretamente concorrem para a futura empregabilidade dos nossos formandos.

Celebramos ainda protocolos locais com entidades públicas e privadas, nomeadamente, com empresas do setor da saúde, comercial, hoteleiro, associações desportivas e culturais, para a Formação em Contexto de Trabalho.

O posicionamento e o reconhecimento da epES no meio são bastante evidentes, sendo certo que fazem parte do Conselho Consultivo elementos representativos do tecido económico, social, cultural da região.

5 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

5.1. Organograma



5.2. Equipa Formativa

Os Formadores/Professores são, sem dúvida, um dos atores mais relevantes para a concretização dos nossos objetivos. Desempenham um papel ativo em todo o processo de aprendizagem, fomentando, a par do saber fazer, o saber ser.

Dada a especificidade do modelo pedagógico do Ensino Profissional, impõe-se aliar a total estabilidade da equipa formativa nas áreas sociocultural, científica e técnica (secretariado e trabalho administrativo, proteção de pessoas e bens, turismo e lazer, e saúde) com a rotatividade/diversidade mínimas de outros cursos profissionais ministrados em diferentes triénios.

A epES, na seleção da sua Equipa Formativa, tem em conta os seguintes aspetos:

- Cumprimento dos Artº 30º e 31º do Decreto-Lei 92/2014
- Adequação dos perfis dos candidatos às exigências previamente definidas;

- Disponibilidade compatível com as necessidades do Projeto Educativo da Escola;
- Facilidade de adaptação à mudança e espírito inovador e empreendedor.

Espera-se da Equipa Formativa um papel ativo que privilegie o processo “Aprendizagem”, em detrimento do processo “Ensino”.

Assim, pretende-se que o Formador/Professor adote uma planificação pedagógica em equipa e uma tomada de decisão partilhada. A Escola procede à avaliação formativa dos processos educativos e está sempre recetiva a atitudes de intervenção e mudança por parte da equipa formativa.

Ao nível da Equipa Formativa, é preocupação da epES promover Ações de Formação de Formadores/ Professores, reforçando a coesão da equipa e dotando-a, cada vez mais, das melhores práticas e conhecimentos pedagógicos.

A Avaliação da Equipa Formativa é feita de forma sistemática em cada ano letivo. A avaliação do desempenho da equipa formativa tem como base os seguintes elementos: a avaliação depreendida dos inquéritos aos formandos, a avaliação de desempenho dada pelo Diretor de Cursos e a avaliação final dada pela Direção Pedagógica, de acordo com o modelo de avaliação de desempenho em vigor.

5.3. PESSOAL NÃO DOCENTE

A Equipa não docente, indispensável ao bom funcionamento da epES, encontra-se distribuída por várias categorias e áreas de atividade: serviços administrativos, contabilidade, técnicos, assistentes operacionais, em quantidade e nível de desempenho adequados às necessidades da escola.

5.4. FORMANDOS

A epES assim como as Escolas Profissionais em geral, surgiram para preencher uma lacuna no sistema educativo, formando quadros intermédios, agentes de mudança, capazes de responder às necessidades das empresas e organizações.

A epES, partindo deste objetivo, adota como filosofia de ensino e aprendizagem para a integração escolar e social dos seus formandos.

No âmbito da promoção e inserção dos jovens diplomados é prática da epES procurar encontrar estágios curriculares em organizações locais e regionais para os seus formandos, tendo sempre presente o perfil de cada um, de modo a colocar o jovem certo no lugar certo.

Sucedem, muitas vezes, que após a conclusão dos cursos, os jovens são convidados pelas organizações a ingressar nos seus quadros de pessoal.

A epES, dispõe, ainda, de um Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), que assume um papel de destaque, que visa dar resposta às necessidades e reencaminhamento dos formandos para as organizações em geral. Este gabinete tem também como função:

- Informar, apoiar e orientar os formandos para a inserção no mercado de trabalho, através da divulgação da formação promovida pelas diversas entidades;
- Organizar grupos para dinamização de sessões práticas sobre técnicas de procura de emprego;
- Divulgar oportunidades de emprego, entre outras atividades, sempre sob a orientação técnica dos responsáveis;
- Estimular a confiança e valorizar as qualidades pessoais e profissionais como princípios fundamentais, na procura ativa de emprego.

Além disso, considerando o bom nível da equipa formativa e técnicos superiores e o seu relacionamento permanente com o tecido empresarial local e regional, bem como o reconhecimento por parte destes, da valia do ensino ministrado, tem sido facilitada a inserção do jovem finalista no mundo do trabalho.

5.5. Pais / Encarregados de Educação

Uma das preocupações atuais é o desenvolvimento Escola/Meio, através da participação orgânica no processo educativo de todos os intervenientes: formandos, formadores, famílias, entidades socioeconómicas e comunidade em geral.

A epES, procura manter encontros formais e pontualmente informais com os Pais/Encarregados de Educação dos formandos, por intermédio dos Diretores de Curso e pelo Serviço de Psicologia e Orientação. A Escola tenta sempre envolver os Pais/Encarregados de Educação em todas as atividades e projetos dos seus filhos, quer dentro da Escola, quer em apresentações no exterior.

5.6. Parcerias e Protocolos

Pretende-se que o projeto educativo da epES esteja em permanente articulação com a comunidade envolvente e com o desenvolvimento estratégico europeu, nacional e regional. Considera-se prioritário passar este testemunho aos mais jovens, consciencializando-os enquanto atores de um espaço constituído por países e culturas diferentes, com interesses comuns e com iguais oportunidades para todos os cidadãos.

A Escola, em si mesma, é geradora de conhecimento e intervém na comunidade. No entanto para cumprir a sua missão precisa de estabelecer laços e relações de colaboração / parceria com as instituições que a complementam.

A epES, desenvolve o seu projeto de formação, em parceria com instituições locais, regionais, nacionais e internacionais que:

- servem de intercâmbio de experiências;

- são fontes de conhecimento e saber, assim como, de formação em contexto de trabalho onde os formandos desenvolvem os conhecimentos adquiridos na Escola;
- alargam competências linguísticas e comunicacionais;
- trocam saberes com jovens de outras nacionalidades;
- contactam com realidades culturais, sociais e laborais distintas daquelas em que estão inseridos.

A Nível Local / Regional

- Afife Boardriders Club;
- AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal no Porto,
- Albergues Noturnos do Porto;
- APHORT - Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo;
- AsNaSA Portugal – Associação Nacional de Salvamento Aquático;
- Associação das Coletividades do Concelho do Porto;
- Associação de Promoção e Desenvolvimento do Barroso;
- Associação de Ténis de Mesa do Porto;
- Associação de Voleibol do Porto;
- Associação dos Comerciantes do Porto;
- Associação dos Empresários Turísticos do Douro e Trás-os-Montes;
- Associação Nacional de Jovens Empresários – Academia dos Empreendedores
- Associação Nacional dos Treinadores de Futebol;
- Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial;
- Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde;
- Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos;
- Associação Pró Maior Segurança dos Homens do Mar;
- Beachrobin - Inv. Imob., S.A. - Vidamar Resorts
- Benéfica e Previdente - Associação Mutualistas (Clínicas, Centros de Dia e Lares);
- Bombeiros Voluntários de Leça do Balio;
- Centro de Caridade N^a S^a do Perpétuo Socorro;
- Centro Hospital do Porto- Hospital Santo António;
- Clínica Central do Bonfim;
- Clinica LabMed Saúde;
- Clube de Natação Onda Azul;
- Confederação Nacional das Associações de Pais;
- Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl/Univ. Lusófona do Porto;
- Cooperativa de Produção dos Operários Pedreiros Portuenses, crl;
- Cooperativa do Povo Portuense;
- CQEP Beatriz Ribeiro & Filhos
- Crescer Ser – Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família;
- Douro Azul;
- Escola Superior de Enfermagem Santa Maria;

-
- Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Porto / P.Porto;
 - Escola Superior de Saúde / P.Porto;
 - Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto;
 - FISH Surf School;
 - Flower Power Surf School;
 - Fundação Consuelo Vieira da Costa/ ISAG
 - Fundação NorteCoope;
 - Gerês Equi'Desafios, Lda;
 - Hospital da Prelada;
 - Hospital Santa Maria;
 - HOTI Bom Sucesso Hoteis, SA – Hotel da Música;
 - Instituto Superior Entre Douro e Vouga;
 - Instituto Politécnico do Porto;
 - Instituto Português da Qualidade;
 - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto;
 - Instituto Terapêutico da Lixa, Lda/ Instituto Clínico;
 - JASE - Empreendimentos Turísticos, Lda;
 - Mar d' Aguda, Formação Náutica de Recreio, Lda;
 - MatosinhoSport -Piscinas;
 - MEPA – Gastronomia e Hotelaria, Lda – Hotel Miradouro – Portucale;
 - Pedras do Corgo - Atividades Hoteleiras, Lda;
 - Pelouro da Habitação e Coesão Social e Pelouro da Educação da Câmara Municipal do Porto;
 - Pista Mágica – Escola de Voluntariado;
 - PORTIS – Hotéis Portugueses, SA (Hotel Ibis Porto São João);
 - Porto School Hotel /P.Porto;
 - RARP-AMP – Rede de Apoio à Reabilitação Psicossocial para Pessoas com Doença Mental na AMPorto;
 - Real Associação Humanitária Bombeiros Voluntários do Porto;
 - RTA-Rio Tâmega Turismo e Recreio, S.A;
 - SALVOR, SA – Resort Pestana Alvor;
 - Samaritanos – Missão de Caridade;
 - Santa Casa da Misericórdia do Porto;
 - Solverde Sociedade de Investimentos Turísticos Costa Verde, SA;
 - Summer Priority – Associação de Nadadores Salvadores;
 - União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos;
 - UniNorte, União Cooperativa Polivalente da Região Norte, Crl;
 - Virgin Active Porto Grand Plaza

A Nível Nacional

-
- AIPDES - Agência Internacional de Promoção e Defesa da Economia Social;
 - ANESPO - Associação Nacional de Escolas Profissionais;
 - ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local;
 - CEPSS - Centro de Estudos de Economia Pública e Social;
 - CONFECOOP - Confederação Cooperativa Portuguesa, Ccrl;
 - QUINTA DO LAGO - Sociedade do Golfe da Quinta do Lago, SA;
 - SOLAGO - Investimentos Turísticos SA - Empreendimento NAU – Montargil;
 - INOVINTER - Centro de Formação e de Inovação Tecnológica (Centro QUALIFICA)

A Nível Internacional

Angola

- União Nacional das Associações de Camponeses Angolanos.

Brasil

- Anjos do Mar – Segurança Náutica, Lda;
- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais;
- Organização das Cooperativas Brasileiras;
- Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Norte;

Cabo Verde

- Câmara Municipal da Ilha do Sal;
- Câmara Municipal da Ribeira Grande;
- Câmara Municipal de S. Filipe;
- Câmara Municipal de S. Lourenço dos Órgãos;
- Câmara Municipal de S. Miguel;
- Câmara Municipal de Santa Catarina;
- Câmara Municipal de Santa Cruz;
- Câmara Municipal do Tarrafal;
- Comissão Regional de Parceiros de Santiago Norte;
- Instituto Caboverdiano de Ação Social Escolar;
- Escola de Natação e Salvamento Aquático “Nhô Fula”;
- Ministério de Educação e Desportos e o IEFP de Cabo Verde;

Guiné-Bissau

- Associação dos Comerciantes, Agricultores e Industriais de Província Norte;
- A Associação Nacional de Agricultores da Guiné-Bissau;
- Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços da Guiné- Bissau;
- Centro Turístico Guineense Para a Promoção, desenvolvimento do Turismo e Conservação da Biodiversidade da Guiné-Bissau;

- Quadro Nacional de Concertação de Organizações Camponesas e Produtores Agrícola da Guiné-Bissau;

São Tomé e Príncipe

- Associação Canáblabo;
- GIEPA /STP - grupo de Interesse Económico de Palaiês e Pescadores Artesanais de S. Tomé e Príncipe;
- Ministério da Agricultura e Pescas;

Timor-Leste

- Fundação Klibur Mata Dalan Ba Cooperativa No Fila Liman de Timor Leste;
- Ministério da Educação da Republica de Timor Leste;
- Ministério do Comércio, Indústrias e Ambiente de Timor Leste;

5.7. Diagnóstico da epES referente ao processo de Alinhamento da Garantia de Qualidade

A atividade e o funcionamento da epES encontram-se definidos nos seus documentos estruturantes do qual fazem parte os seus estatutos, o projeto educativo, o regulamento interno, o plano anual de atividades, entre outros. O seu funcionamento está organizado, assegurando-se a consulta e a participação das partes interessadas. Os órgãos de funcionamento da Escola estão definidos e atuam em conformidade (organograma), sendo anualmente definidos os objetivos e as respetivas metas, que decorrem dos compromissos estabelecidos aquando das candidaturas financeiras e pedagógicas a que anualmente estamos obrigados, por força do modelo de financiamento. A formação desenvolvida encontra-se devidamente articulada entre os parceiros da rede local de educação e formação e CIM| A.M.Porto, conforme orientações emanadas da DGeTE e ANQEP – condição para que o financiamento seja aprovado. Neste sentido, consideramos que não poderíamos estar em maior consonância com os objetivos Nacionais e Europeus.

A sequência das atividades de **planeamento, a primeira fase do ciclo da melhoria contínua**, está devidamente estruturada, visando-se a participação de todos os cooperadores| colaboradores(as), formandos(as) e Entidades. Durante o processo de planeamento, que se interliga com o de reformulação das ações, feita com base nos resultados da avaliação, estão asseguradas todas as ações necessárias ao arranque do ano letivo/formativo. Com a aplicação dos decretos-lei 54 e 55, as atividades de planeamento assumem um nível de destaque.

Na segunda fase deste processo, a **execução da atividade formativa**, ao nível da escola, consideramos que são envolvidos os parceiros necessários para o funcionamento pedagógico, articulando-se o plano de atividades com os parceiros locais, com as entidades de acolhimento para a realização da FCT e outras organizações para o desenvolvimento das atividades letivas| formativas e para a realização da formação em contexto de trabalho. A Escola procura também desenvolver, anualmente, parcerias para o desenvolvimento do plano de formação interna. O

sistema de Gestão da Qualidade assegura que estão também definidos os procedimentos de execução, de modo a assegurar os meios necessários para o desenvolvimento das atividades formativas.

No que concerne às **fases de avaliação e de revisão**, a Escola tem assegurada a realização de momentos anuais de análise de dados e de reformulação de estratégias, efetuando-se a análise de todo o sistema, através de objetivos definidos e indicadores de referência. Estes momentos são o final do ano letivo - junho| julho, com o balanço pedagógico e da atividade formativa desenvolvida e os meses de março e dezembro, em que são realizadas as Assembleias Gerais Ordinárias da aJMSceES - Entidade proprietária e promotora da epES. No primeiro momento, são analisados e revistos os indicadores pedagógicos referentes ao ano letivo/formativo em questão e ao ciclo de formação que se conclui. Nas Assembleia Gerais Ordinárias, são analisados e Avaliado o Plano Anual de Atividades e Orçamento, bem como o Relatório de Atividades e Contas, onde estão refletidos os indicadores pedagógicos e analisados os indicadores globais de funcionamento da atividade da escola no seu todo.

Ao longo do ano letivo| formativo estão, também, previstos momentos de avaliação intermédia da atividade formativa, que atuam como mecanismos de alerta precoce de modo a corrigir desvios detetados. Os documentos de avaliação são disponibilizados internamente, uma vez que todos os atores são envolvidos na avaliação, com base num plano previamente definido. Os relatórios de avaliação são anualmente elaborados e analisados.

Na avaliação de desempenho são utilizados questionários para o efeito. O mecanismo de avaliação multidimensional desenvolvido tem em conta o funcionamento e o contexto global da escola.

No prosseguimento da implementação do Sistema de Garantia de Qualidade alinhado com Quadro EQAVET, entendemos como uma mais-valia pois será um momento de transformação educativa que presentemente vivenciamos, com a concretização da aplicação dos decretos-Lei 54 e 55/2018, que exige que a escola se transforme e se adapte ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, garantindo, conseqüentemente uma melhoria contínua.

A epES recorreu a uma ferramenta de gestão, designada análise SWOT para identificar as forças, fraquezas, oportunidades, e ameaças para um melhor planeamento das atividades e funcionamento da escola.

Com esta análise pretende-se tirar o máximo partido dos pontos fortes para aproveitar ao máximo as oportunidades detetadas, minimizando o efeito das ameaças detetadas e em simultâneo adotar as estratégias necessárias para ultrapassar quer os pontos fracos quer as ameaças.

6. ANÁLISE SWOT DA epES

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qualidade da formação e diversidades dos cursos; ▪ Ambiente escolar de liberdade e autonomia; ▪ Dinâmica Pedagógica da escola; ▪ Estabilidade do corpo não docente; ▪ Boa relação com as Empresas para a FCT; ▪ Acessibilidade dos formadores e formandos aos órgãos de direção e coordenação; ▪ Gabinete de Apoio ao Formando; ▪ Instalações agradáveis da Escola; ▪ Relação de proximidade com ex-formandos; ▪ Acesso de formandos diplomados pela escola a órgãos de direção e coordenação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instabilidade do corpo docente; ▪ Comunicação com a comunidade do que se faz na escola; ▪ Postura menos educada de alguns formandos; ▪ Desmotivação e falta de empenho dos formandos; ▪ Pré-requisitos fracos de alguns formandos; ▪ Não existência de instalações desportivas próprias; ▪ Empregabilidade reduzida; ▪ Falta de plano estratégico de comunicação; ▪ Taxa de absentismo superior ao desejado.
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistema de financiamento; ▪ Concorrência entre escola para garantir o recrutamento e a fixação dos formandos; ▪ Baixa procura social dos cursos; ▪ Elevada taxa de desistências e pedidos de transferências; ▪ Fraco envolvimento os pais e encarregados de educação; ▪ Problemas demográficos de há 20 anos para cá -baixa natalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ajustar a oferta formativa á procura dos cursos e às necessidades do mercado; ▪ Implementar o Sistema de Certificação da Qualidade – Selo EQAVET; ▪ Dotar a escola de um modelo de autoavaliação eficiente e de um modelo de organização de processos; ▪ Reforçar as parcerias nacionais e internacionais; ▪ Estabelecer parcerias com outras escolas para a divulgação da oferta formativa; ▪ Aumentar e diversificar a oferta formativa para outras tipologias; ▪ Estabelecer parcerias para funcionamento de cursos superiores profissionais; ▪ Candidatura a programas internacionais de intercâmbio de formandos e formadores.

7. IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS

Apresentamos uma síntese dos *stakeholders* identificados e priorizados para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, em função dos seus interesses, importância e influência na atividade da epES. De uma forma breve, apresentamos também, para cada fase do ciclo da qualidade - Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão - as principais atividades de envolvimento no processo.

Stakeholders	Tipo	Responsabilidades	Envolvimento	Momento de envolvimento (PDCA)	Evidências do envolvimento
Formandos(as)	Interno	Adotar a filosofia do ensino aprendizagem	Total	Implementação	Classificações registos de assiduidade Sumários relatórios planos de recuperação projetos e atividades
		Obter sucesso escolar		Avaliação	Questionários de avaliação
		Contactar e inserir-se no mercado de trabalho		Revisão	Questionário de diagnóstico de necessidades de formação

		Coresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas		Planeamento	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante dos Formandos(as))
Equipa Formativa	Interno	Implementar e desenvolver o ensino/aprendizagem de qualidade	Total	Planeamento	Questionário de diagnóstico de necessidades de formação
		Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET		Implementação	Classificações/registos de assiduidade/relatórios/planos de recuperação/projetos e atividades
		Colaborar na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas		Avaliação	Questionários de avaliação
		Capacitar os formandos(as) com ferramentas			Divulgação dos resultados da avaliação
		Promover nos formandos(as) o desenvolvimento individual, social e profissional para que lhes permita a integração no mercado de trabalho		Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante Órgão Consultivo)
Pessoal não Docente (Cooperadores Colaboradores)	Interno	Colaborar na implementação e desenvolvimento do ensino/aprendizagem de qualidade.	Total	Implementação	Registos das diferentes atividades representativas das suas funções
		Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET		Avaliação	Questionários de avaliação
		Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas			Divulgação dos resultados da avaliação
Entidade Proprietária	Interno	Estabelecer as linhas estratégicas do funcionamento da epES e avaliar resultados	Parcial	Planeamento	Atas de reuniões
				Avaliação	Relatório de Atividades e contas
				Revisão	Atas de reuniões
Direção Pedagógica	Interno	Planear e implementar as linhas estratégicas do funcionamento da epES .	Total	Planeamento	Atas de reuniões
		Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade EQAVET		Implementação	
		Colaboração na definição do plano de ação para a melhoria contínua de resultados		Avaliação	
				Revisão	

Pais e Encarregados de Educação	Externo	Participar no desenvolvimento individual, social e profissional dos seus filhos/ educandos	Total	Implementação	Reuniões com os encarregados de educação
		Envolvimento em atividades e projetos dos filhos/educandos		Avaliação	Questionários de avaliação
		Participação na avaliação interna da escola		Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante Órgão Consultivo)
Parceiros institucionais: nacionais (locais, regionais); e internacionais	Externo	Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do formando(a) (nacionais)	Total	Planeamento	Plano Anual de Atividades (Representante Órgão Consultivo)
		Participação na avaliação interna da escola (nacionais)		Implementação	Protocolos
		Proporcionar intercâmbios de experiências (internacionais)			Candidaturas
		Fomentar as competências linguísticas e comunicacionais dos formandos(as) (internacionais)		Avaliação	Relatórios de estágio
		Incentivar a troca de saberes com jovens de outras nacionalidades (internacionais)			Certificados de Participação
		Dar a conhecer realidades culturais, sociais e laborais distintas daquelas em que estão inseridos (internacionais)			Participação no Júri das PAP
		Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas (ambos)		Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante - Órgão Consultivo)
Empregadores	Externo	Proporcionar aos formandos(as) a inserção no mercado de trabalho	Parcial	Implementação	Ofertas de emprego
		Divulgar oportunidades de emprego junto da comunidade educativa		Avaliação	Taxas de empregabilidade
		Avaliar o desempenho dos diplomados empregados			Questionário de avaliação da satisfação dos empregadores
		Identificar áreas de formação prioritárias.			Questionário de necessidades de formação
		Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas.		Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias (Representante - Conselho Consultivo)

8. RESPONSABILIDADES NO ÂMBITO DA GARANTIA DA QUALIDADE

A atribuição de responsabilidades no âmbito do sistema de garantia da qualidade deve ser transversal a toda a comunidade educativa| formativa e, constitui para a Escola um pilar fundamental de gestão. A epES entende que numa escola só é possível alcançar os objetivos

propostos com a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo| formativo e, neste sentido, procuramos o envolvimento de todos os nossos cooperadores| colaboradores(as), formandos(as) e encarregados de educação, entidades de acolhimento de FCT, entre outros atores. De forma a garantir o envolvimento de todos e o seu comprometimento, dependendo do objetivo concreto a atingir e/ou das estratégias a desenvolver para o conseguir, é necessário a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização. Para além das responsabilidades dos vários intervenientes, foi definido um responsável, bem como um grupo dinamizador da qualidade.

- **Responsável pela garantia da qualidade:** Diretora Pedagógica | Paula Marques, monitoriza o processo da garantia da qualidade em conjunto com o Coordenador Administrativo, quanto aos objetivos e metas a alcançar, avaliam os resultados obtidos e define novas metas estratégicas para os atingir.
- **Responsável pelos indicadores de garantia da qualidade:** Coordenador Administrativo | Agostinho Silva, monitoriza o processo relativamente aos indicadores definidos em conjunto com a Diretora Pedagógica e avaliam os resultados obtidos definindo novas estratégias e planos de melhorias sempre que necessário.

O Grupo Dinamizador da Qualidade:

- Participa na definição da proposta de objetivos e metas a atingir;
- Avalia os resultados obtidos e propõe estratégias para melhorar e/ou propor novas metas a atingir;
- Recolhe informação, utilizando as diversas fontes disponíveis, tais como questionários, programas informáticos, entre outros de acordo com o calendário definido;
- Procede à análise e tratamento dos dados e elabora relatórios;
- Participa na preparação da divulgação dos resultados e na definição de novos procedimentos.

Ao Grupo Dinamizador da Qualidade compete ainda:

- Definir a Política da Qualidade e submetê-la à aprovação pela direção da entidade proprietária - aJMSceES e da epES;
- Cumprir com a Política da Qualidade, dinamizando o Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ) e contribuir para a sua melhoria contínua e eficácia;
- Assegurar que todos intervenientes se encontrem conscientes das funções a desempenhar no âmbito do SGQ, promovendo e executando, caso necessário, ações de sensibilização e/ou consciencialização;
- Facilitar e promover o empenho global da organização no âmbito do SGQ, através da definição clara dos níveis de responsabilidade dos diferentes atores;
- Identificar os recursos humanos, as infraestruturas e o ambiente de trabalho considerados necessários para garantir a eficácia do processo e concretização de objetivos;
- Reportar à Direção da escola e da entidade proprietária o desempenho do SGQ, incluindo a necessidade de recursos diagnosticados e necessários para a melhoria;

-
- Assegurar que os processos do SGQ são estabelecidos, implementados e mantidos, monitorizando-os;
 - Analisar ocorrências e rever os resultados de forma a propor ou implementar ações corretivas e preventivas;
 - Definir metodologias e instrumentos de avaliação;
 - Elaborar o plano de avaliação da satisfação dos *stakeholders*;
 - Definir planos de ações para resolução das não conformidades;
 - Analisar e rever os resultados de forma a perseguir a concretização dos objetivos estabelecidos no SGQ;
 - Representar a Escola perante entidades externas nas questões relativas ao SGQ;
 - Planear e garantir a realização de auditorias internas com vista a avaliar a eficácia do SGQ;
 - Propor, para aprovação da Direção da epES e Entidade Proprietária, a integração de outros membros cuja participação seja pertinente para o desenvolvimento do SGQ.

Restantes intervenientes:

- **Direção da aJMScEES e epES** - Dirige o Sistema de Qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional;
- **Direção Pedagógica** - Define as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema de Qualidade alinhado com o EQAVET.
- **Coordenação Administrativa** - Colabora na elaboração da proposta de objetivos e metas a atingir pelas turmas, avalia os resultados e define as estratégias a implementar para atingir os objetivos definidos. Participa na recolha de informação de carácter pedagógico e auxilia ainda no cumprimento dos procedimentos em vigor;
- **Direção de Curso** - Participa na recolha de informação, nomeadamente, junto das entidades| empresas;
- **Formadores(as)** - Participam na elaboração da proposta de objetivos e metas a atingir, designadamente nas turmas onde lecionam, avaliam os resultados e definem as estratégias a implementar para atingir os objetivos definidos;
- **Cooperadores | Colaboradores (não docentes)** - Participa na elaboração da proposta de objetivos e metas a atingir, designadamente na área administrativa-pedagógica, garante o cumprimento das obrigações legais e processuais a nível administrativo, financeiro e pedagógico. Colabora também no acompanhamento e integração dos formandos na comunidade educativa, promovendo um bom ambiente educativo e contribui, em colaboração com os formadores (as) e encarregados de educação, para a prevenção e resolução de conflitos;
- **Formandos (as)** - Participam na definição dos objetivos e metas a atingir em sede de direção de turma; participam nos Conselhos de Turma e conselho consultivo através dos seus representantes e respondem aos inquéritos aplicados. A sua participação e empenho nas atividades de aprendizagem são a principal garantia para que os objetivos e metas sejam atingidos.
- **Entidades acolhedoras para FCT | Empregadores** - desempenham um papel essencial no diagnóstico das necessidades de formação, bem como na garantia de uma formação de qualidade em contexto de trabalho. Contribuem ainda para o desenvolvimento das competências dos nossos formandos(as), para o exercício de uma profissão e através da sua participação no Conselho Consultivo avaliam metas e apresentam propostas de revisão e melhoria. Respondem ainda aos inquéritos aplicados.

De acordo com a natureza dos dados em análise, estes podem ser avaliados, trimestral ou anualmente, ou após um ciclo de formação. As avaliações decorrem em vários âmbitos, nomeadamente, nos Conselhos de Turma, Direção Pedagógica, Conselho de Curso, Conselho Consultivo e Direção, permitindo a definição de objetivos, alteração de estratégias e a implementação de novas medidas o que possibilita a toda a comunidade conhecer os resultados da avaliação, relacionados com todos os indicadores.

9. INDICADORES A ADOTAR

9.1 - Indicadores do EQAVET

Objetivos Estratégicos	Indicadores objetivos	Metas	Unidade de medida
Garantir o sucesso educativo de todos, melhorando as taxas de sucesso no tempo previsto reduzindo o abandono escolar	Taxa de Conclusão	45% em 2019 (situação atual) 50% em 2020 55% em 2021 60% em 2022	= Formandos aprovados formandos matriculados no curso
Desenvolver a articulação da oferta formativa com as necessidades locais, nacionais e regionais	Taxa de Empregabilidade e Taxa de Prosseguimento de Estudos	90% em 2019 (situação atual) 90% em 2020 90% em 2021 91% em 2022	= formandos empregados e a estudar no ensino superior formandos aprovados
	Taxa de Empregabilidade na área	31% em 2019 (situação atual) 32% em 2020 33% em 2021 34% em 2022	= formandos empregados na área formandos empregados
	Grau de Satisfação dos Empregadores	3,3 em 2019 (situação atual) 3,4 em 2020 3,5 em 2021 3,6 em 2022	= Média de satisfação dos empregadores (escala de 1 a 5)

9.2 - Indicadores da epES

Objetivos Estratégicos	Indicadores Objetivos	Metas	Unidade de medida
Garantir o sucesso educativo de todos, melhorando as taxas de sucesso no tempo previsto reduzindo o abandono escolar	Taxa de Desistência	= < 50% em 2019 = < 40% em 2020 = < 35% em 2021 = < 30% em 2022	= Formandos desistentes formandos que iniciam
	Taxa Absentismo	= < 10% em 2019 = < 09% em 2020 = < 08% em 2021 = < 07% em 2022	= Nº de faltas horas de formação ministradas
	Taxa de Módulos Não Realizados (% de formandos)	= < 15% em 2019 = <14% em 2020 = < 13% em 2021 = <12% em 2022	= Nº de formandos com módulos em atraso Nº total de formandos matriculados
	Taxa de Transição	= > 90% em 2019 = >90% em 2020 = >91% em 2021 = >92% em 2022	= Formandos que transitam formandos que Iniciam o ano curricular menos os desistentes
Promover a formação e avaliação dos recursos humanos	Taxa de participação e envolvimento dos Cooperadores Colaboradores em ações de formação certificada	Sem dados em 2019 20% em 2020 25% em 2021 30% em 2022	= Cooperadores colaboradores participantes nas ações de formação
Melhorar a organização escolar	Percentagem global de satisfação dos <i>stakeholders</i> internos: Formandos (as) Formadores Colaboradores Não docentes e E. Educação	Sem dados em 2019 80% em 2020 85% em 2021 87% em 2022	= satisfação global dos <i>stakeholders</i>

10. EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS TENDO EM CONTA AS FASES DO CICLO DE QUALIDADE

Tendo por base o Projeto Educativo da epES e o Plano Anual de Atividades definiu-se a seguinte estratégia de monitorização:

Na reunião de diagnóstico, os Conselhos de Turma dos primeiros anos dos cursos profissionais definirão as metas, no quadro da legislação em vigor, relativamente aos seguintes indicadores:

Taxa de Desistências | Taxa de absentismo. Estas propostas serão objeto de negociação e contratualização com os formandos(as) que virão a ser aprovadas pela Direção Pedagógica até ao final do mês e constarão do projeto curricular da turma.

No final de cada período, os Conselhos de Turma farão a avaliação dos indicadores relativos à assiduidade, módulos concluídos e desistências. Serão definidas as estratégias a adotar que serão discutidas com os formandos em sede de Direção de Turma.

Até o final de maio, os Conselhos de Turma dos primeiros e segundos anos definirão as propostas de metas para os mesmos indicadores, referidos anteriormente, para o ano letivo | formativo seguinte. Estas propostas serão objeto de negociação e contratualização com os formandos(as) que virão a ser aprovadas pela Direção Pedagógica até ao final do mês e constarão do projeto curricular da turma.

No final do ano letivo | formativo será recolhida informação referente aos indicadores: **Taxa de Módulos Não Realizados (% de formandos) Taxa de Transição**, com recurso à plataforma *E-Schooling*. Esta informação deverá ser recolhida pelo Grupo Dinamizador da Qualidade, em estreita colaboração com os diretores de curso e serviços pedagógicos e administrativos.

Durante o 3.º período será aplicado um questionário aos formandos, relativo à sua satisfação com os vários domínios da escola, que serão tratados pelo GDQ e os resultados serão apresentados até ao final do ano letivo/formativo no relatório de avaliação interna.

No final do 2º período, os Conselhos de Turma dos 3.º anos, ouvidos os formandos(as) finalistas representantes em sede de Direção de turma, definirão as propostas de metas para os indicadores: **Taxa de colocação e Taxa de prosseguimento de estudos | Taxa de empregabilidade na área de formação | Grau de satisfação dos empregadores.** A Direção no final de cada período, tendo em conta o relatório produzido pelo GDQ analisará os resultados e definirá as orientações a seguir.

A recolha de dados conta com vários recursos e organiza-se do seguinte modo:

- No início do ciclo de formação, em setembro, é realizada uma reunião de diagnóstico onde são apresentados os formandos(as) que constituem a turma, no sentido de conhecer a seu percurso escolar, o contexto socioeconómico das famílias e as suas expectativas. Esta informação é de fundamental importância para os respetivos conselhos de turma;
- No final de cada período letivo | formativo, através da plataforma *E-Schooling* de gestão escolar, serão recolhidos dados sobre desistências, assiduidade e módulos em atraso;

- Até ao final de dezembro serão recolhidos dados, através da plataforma *E-Schooling* para o cálculo da Taxa de conclusão. Estes dados serão integrados na avaliação global do ciclo de formação;
- Até ao final de fevereiro, decorridos 7 meses após a conclusão do curso os diplomados(as) serão contactados por email e/ou telemóvel e ou redes sociais, onde serão recolhidos dados para o cálculo da taxa de colocação e a colocação na área de formação. Os dados serão registados na plataforma EQAVET;
- Será estabelecido novo contato, 18 meses após a conclusão do curso a fim de atualizar informação obtida anteriormente, sendo elaborado o respetivo relatório;
- Entre 18 a 36 meses após a conclusão do curso será aplicado um questionário às organizações empregadoras dos nossos diplomados(as), com o objetivo de avaliar o grau de satisfação dos empregadores, sendo elaborado o respetivo relatório.

Relativamente aos recursos utilizados, elencamos os seguintes:

- Informação registada na plataforma *E-Schooling* de gestão escolar da epES;
- Resultados dos questionários de avaliação da satisfação aplicados aos formandos(as), aos cooperadores| colaboradores(as) e aos encarregados de educação no final do ano letivo| formativo;
- Resultados das avaliações dos formandos e das entidades de acolhimento no que concerne à natureza e processo de realização da formação em contexto de trabalho;
- Questionários de satisfação aplicados aos empregadores dos nossos diplomados(as);
- Informação, proveniente dos nossos diplomados(as), relativa à empregabilidade e prosseguimento de estudos;
- Atas de reuniões dos conselhos de turma e de curso;
- Relatório de atividades.

11. ANÁLISE INTEGRADA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES

No final de cada ano letivo serão analisados os resultados dos indicadores e compilados esses resultados num relatório de autoavaliação que tem por objetivo auxiliar a definição de objetivos para o ano seguinte.

Caso sejam verificados desvios, é criado, com a participação de todos os *stakeholders*, um plano de ações de melhoria, baseado nos resultados dos indicadores. As conclusões decorrentes desse relatório de autoavaliação serão divulgadas no final de cada período letivo e no final de cada ano letivo, nomeadamente no conselho pedagógico, de modo a poder recolher sugestões que permitam a melhoria dos resultados obtidos.

O respetivo relatório também estará disponível na escola para consulta das restantes partes interessadas.

12. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Na definição do presente plano estratégico de intervenção tivemos em atenção os principais constrangimentos sentidos dos anos letivos transatos, através da observação direta, rumo à certificação alinhado com o quadro EQAVET.

13. METAS E ESTRATÉGIAS PARA O TRIÉNIO 2020 a 2023

Tendo em conta o presente projeto educativo e de forma a melhorarmos a nossa prestação, apontamos os seguintes objetivos prioritários:

- Implementação do Sistema de Garantia da Qualidade, em alinhamento com o EQAVET;
- Aquisição de uma nova cultura organizacional;
- Garantir um plano de comunicação do projeto educativo;
- Dotar a escola das melhores instalações, equipamentos e materiais didáticos;
- Assegurar uma equipa de colaboradores identificados com a missão e visão da escola;
- Captar formandos que revelem interesse vocacional para as áreas de formação;
- Promover aprendizagens de acordo com os avanços tecnológicos e conhecimentos científicos mais avançados;
- Reforçar as relações de parceria com o tecido económico e social ao nível nacional e transnacional;
- Intensificar ações para aumentar a taxa de empregabilidade e prosseguimento de estudos;
- Proporcionar uma formação de qualidade a candidatos que pretendam vir a desempenhar uma profissão nas áreas da nossa oferta formativa;
- Responder às necessidades do mercado de mão-de-obra qualificada;
- Participar no aumento das qualificações de jovens e adultos.

14. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O projeto educativo deve ser avaliado, enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização da estrutura educativa/ formativa, como, também, num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A avaliação do projeto educativo será realizada no âmbito do Sistema de Garantia da Qualidade sendo efetuada através de:

- Verificação da transposição dos objetivos definidos no projeto educativo para os processos de ensino e de suporte da epES, onde serão executados, monitorizados e avaliados;
- Avaliação interna por ano letivo (formandos, formadores, pessoal não docente, direção e encarregados de educação);
- Acompanhamento do mapa de indicadores;

- Auditorias Internas (verificação no terreno do cumprimento e desenvolvimento do projeto educativo);
- Auditorias externas.

O Plano Anual de Atividades como documento de suporte à concretização do Projeto Educativo, é, por excelência, o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver, em consonância com os princípios orientadores do Projeto Educativo.

15. CONCLUSÃO

O presente Projeto Educativo terá de ser encarado como um instrumento dinâmico virado para o futuro que terá de responder a grandes desafios.

Enquanto Escola Profissional temos como objetivo atingir os seguintes propósitos, que destacamos:

- Assegurar a aquisição de saberes e competências de natureza sociocultural, científica e técnica aos jovens;
- Contribuir para a formação de jovens com respeito pelos valores fundamentais da liberdade, democracia e solidariedade;
- Capacitar os jovens para o exercício profissional qualificado sem descurar a possibilidade de prosseguimento de estudos;
- Adotar práticas e modelos pedagógicos assentes na estrutura modular, pedagogia de projeto e pedagogia da individualização;
- Adotar mecanismos de aproximação da Escola ao meio empresarial e à comunidade envolvente;
- Manter e melhorar os mecanismos de inserção na vida ativa e de acompanhamento profissional dos diplomados;
- Apostar na internacionalização da Escola, nos estágios e intercâmbios a realizar no espaço europeu e dos Países de Língua Oficial Portuguesa;
- Apoiar manifestações de criatividade que evidenciem propensão para o empreendedorismo;
- Garantir a todos os formandos com dificuldade de aprendizagem ou emocionais o apoio dos Serviços de Psicologia e Orientação e do Gabinete de Apoio ao Formando.